

Caros amigos, colegas de trabalho – pesquisadores e professores –, profissionais do setor e demais leitores da Revista Latino Americana de Turismologia/RELAT, é com prazer que trazemos ao lume a segunda edição do ano de 2017.

Tendo oportunamente manifestado, no editorial anterior (RELAT, 2017, v.3, n.1) as razões de força maior que se impuseram à manutenção da regularidade do fluxo contínuo na revista no próprio ano de 2017, cabe aqui apenas mencionar que, tal como estabelecido no planejamento estratégico da revista para o ano de 2018, estamos seguindo à risca às atividades delineadas, em tempo e forma, e prova disto é a publicação da edição que ora vos chega às mãos, dentro do cronograma estipulado (maio/2018).

Assim, o presente número que vem ao lume dedica-se à discussão do *Turismo na Contemporaneidade: temas emergentes e recorrentes segundo realidades diferentes*, onde busca-se refletir sobre temas emergentes assim como revisar discussões clássicas à luz dos desdobramentos da contemporaneidade sobre o turismo, bem como as transformações que se impingem nele. Assim, o presente volume está composto de 6 contribuições agrupadas em 3 diferentes seções: 1) ensaios teóricos, 2) estudos de caso e 3) relatos de experiência.

A primeira seção – ensaios teóricos – traz duas contribuições: *Turismo em Tempos de Modernidade Líquida* e *¿Turistas o Inmigrantes Estadounidenses? Identidad y Economías Étnicas en Mazatlán, Sinaloa (México)*.

A primeira delas é assinada pelo jovem filósofo Marcelo Sterpheson Alvarenga Ribeiro, pesquisador na Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF e promissor candidato ao mestrado na área, que se arrisca a refletir sobre o campo do turismo, a partir do quadro teórico da pós-modernidade e, em particular da modernidade líquida, seguindo a análise do filósofo maior Zygmunt Bauman. Em seu ensaio *Turismo em Tempos de Modernidade Líquida*, o autor traça – de forma bem articulada e sistemática – um panorama sobre o contexto macrossocial mais amplo, permeado por alterações nas instituições centrais da sociedade. Refletindo sobre o *espírito do tempo* da atualidade, derivado das grandes transformações sofridas nas últimas décadas, o autor analisa como este novo contexto dialoga com a prática do turismo. Para tanto, ele se baseia em quatro eixos centrais para a análise da pós-modernidade (e da modernidade líquida): a) o relativismo moral, b) a

individualidade e as relações sociais, c) o tempo e o espaço e d) o consumo. Tais categorias são transpostas como lentes teóricas para se analisar o turismo, de onde se deriva um quadro com a suposta configuração de como tais elementos se apresentariam no contexto turístico. O texto que segue tem como conclusão, um questionamento das próprias práticas do turismo, refletindo sobre a possibilidade de se desenvolver uma prática menos superficial, que possa dialogar com o ser, e revelar um horizonte de atuação mais amplo.

O segundo ensaio – *¿Turistas o Inmigrantes Estadounidenses? Identidad y Economías Étnicas en Mazatlán, Sinaloa (México)* – é assinado pelos pesquisadores Brianda Elena Peraza Noriega e Arturo Santamaría Gómez, ambos oriundos da Facultad de Ciencias Sociales da Universidad Autónoma de Sinaloa (México). Seu texto nos brinda com uma reflexão sobre turismo e identidade étnica. A tese central mobilizada pelos autores baseia-se no processo de conversão (parcial) de turistas de longa estadia em imigrantes (sobretudo depois que estão aposentados) radicados em Mazatlán (Sinaloa). No entanto, sua inserção neste novo tecido social não elimina seus quadros de referência em relação ao tecido anterior, sendo a cultura materna a mola mestra que leva tais imigrantes a buscarem se associar em comunidades de imigrantes, não apenas para prestarem ajuda mútua, mas também para prestarem serviços e fornecerem produtos segundo o desejo e o gosto “adequados” dos seus compatriotas turistas e/ou recém imigrantes. Estes, criaram espaços de identidade e negócios em um país diferente do deles, o ensaio presente tem o ensejo de analisar aspectos do perfil econômico, social, turístico e cultural de empresas que estão estabelecidas em Mazatlán, sendo propriedade de imigrantes e / ou turistas americanos. É neste seio que se origina o fenômeno da economia étnica, onde a identidade cumpre um papel crucial neste processo de socialização, lealdade e comércio. Assim, a presente reflexão tem como contribuição conceituar a prática turística de longa permanência e transmigração, de um lado, e de identidade e economia étnica, de outro, nos aproximando de um conhecimento maior do processo de conversão de turistas de longa permanência em imigrantes aposentados e sua reinserção social em uma nova cultura e uma nova sociedade.

Já a segunda seção apresenta um conjunto de textos cujo principal aporte reside no levantamento de evidências empíricas a respeito do contexto atual das práticas sociais e turísticas. Assim, o primeiro estudo de caso – e terceiro artigo deste número – foi escrito por um

grupo de professores e pesquisadores da Universidade de Goa, Índia.

Em *Service quality, customer satisfaction and loyalty: A Comparative Study of Hotel with Retail Banking, Hospitals and Retail Services Industries* os autores apresentam uma pesquisa exploratória dedicada ao tema da qualidade dos serviços e a fidelidade dos clientes em diferentes setores. Partindo do questionamento acerca de diferenças percebidas e significativas em relação aos atributos de qualidade na oferta de serviços e de como tal percepção afeta o comportamento dos clientes, os pesquisadores analisaram comparativamente ramos de serviços: bancos, hotéis, hospitais e lojas de varejo em Goa. Ao aplicarem o modelo SERVQUAL (Parasuraman et al., 1988) para medir a percepção da qualidade deste serviço, eles verificaram que os índices de maior percepção de qualidade de serviço (em particular em relação à tangibilidade e a responsividade) nos hospitais foi maior do que nos demais setores, sendo que os hotéis tiveram um posicionamento intermediário, hora ficando atrás dos hospitais e bancos, ora estando à frente dos bancos e varejo, mas sempre atrás dos hospitais. Segundo os autores, a análise confirma o papel mediador da satisfação do cliente entre a qualidade do serviço e a fidelidade do cliente. No entanto, resta o desafio de transformar a percepção da qualidade em fidelidade, sobretudo no setor hoteleiro, e no contexto atual, onde as mudanças, a capacidade de inovação e as diferenças em termos de qualidade e comodidade dos serviços têm sido consideravelmente reduzidas nos mercados mais competitivos.

O artigo de Manuel António Brites Salgado, quarto desta edição - *Turismologia e Comunidades Educativas em Turismo na Lusofonia* irá trabalhar nas perspectivas atuais dos estudos do Turismo, demonstrando como são interpretadas para haver uma compreensão da viabilidade da Turismologia, sendo uma abordagem integral e adequada na academia. O presente trabalho estuda a organização da educação em Turismo e a base institucional da rede de ensino, tendo em vista que as opiniões de acadêmicos são discutidas em seminários para ajudar a consolidar esta área científica e a desenvolver abordagens educacionais inovadoras e eficientes para a comunidade acadêmica. Com base em pesquisas empíricas e na análise de dados secundários das instituições de ensino superior (IES) em Portugal – tendo em vista um entendimento de sua importância neste nível de ensino, assim como a diversidade de tipologias de IES – o autor realiza um diagnóstico da formação em turismo em Portugal, gerando um quadro

onde há oportunidade de desenvolver-se em dois projetos: Observatório Nacional de Educação em Turismo (ONET) – instrumento de apoio à gestão e competitividade da rede de educação em Turismo na comunidade acadêmica em Portugal; Rede de Investigação e Educação em Turismo na Lusofonia (RIETL) – rede de promoção de pontes entre as comunidades acadêmicas do Turismo e a cooperação para o reconhecimento dos Estudos Turísticos no espaço Lusófono. A pesquisa indica que a reflexão de que a Turismologia é utilizada na comunidade educativa para definir o Turismo como campo científico autônomo e, neste cenário, acredita-se que os dois projetos podem ser importantes para reforçar esta rede de ensino em Portugal e na Lusofonia.

Encerrando a seção de estudos de caso, o quinto artigo deste número, *(In)Definição de Competências Laborais em Turismo: Implicações sobre o Perfil Profissional*, apresentado pelos pesquisadores Sara Conceição de Paula, Fabíola Cristina Costa de Carvalho e Thiago Duarte Pimentel, nos brinda com uma reflexão sobre a teoria de consenso e dissenso de Farrell e Quiggin (2012) aplicado ao turismo, em particular no contexto do campo profissional do turismólogo. No artigo se analisa a relevância de um consenso de um grupo de expertos em um dado espaço social, onde será estudado como o consenso entre os atores centrais do turismo influencia na definição e congruência de competências, habilidades e atitudes (CHA's) de um turismólogo. Os autores apresentam os resultados de uma investigação comparada das expectativas de três conjuntos de atores centrais: (a) o mercado de trabalho; (b) as instituições de ensino; e (c) os profissionais e estudantes em turismo, cujos resultados evidenciam que uma grande divergência entre os atores sobre as competências necessárias para o setor, sendo marcado por uma ausência de identidade profissional clara, que gerará implicações para a inserção de profissionais no campo de trabalho, em sua manutenção e mobilidade profissional.

Por fim, o sexto e último artigo desta edição, redigido sob a forma de um *Relato de Caso*, vem do Equador e é assinado pelo professor Bacilio Segundo Pomaina Pilamunga, vinculado às Universidades de Machala e Chimborazo. Em seu texto, *Turismo, Conservação, Valorização e Defesa: dinâmica territorial dos povos e nacionalidades indígenas do Equador com base no turismo comunitário*, Pilamunga traz uma reflexão sobre a conservação, distribuição, valorização do patrimônio e defesa dos direitos coletivos, tendo como base nos regulamentos e práticas territoriais ancestrais

dos povos e nacionalidades indígenas do Equador. Sendo feita uma análise conceitual do referencial teórico do presente de modo a enfatizar a gestão do turismo comunitário, valorização do patrimônio e da defesa dos direitos coletivos que se articula com a conservação da biodiversidade territorial, mediante a relação do chamama (natureza) e runa (ser humano). O texto relata que gestão do turismo comunitário se destacando como uma estratégia essencial para desafiar a globalização, o extrativismo e o turismo de massa nos territórios dos povos indígenas. No turismo comunitário será percebido que a dogmática jurídica equatoriana contém um vigoroso avanço constitucional, normativo legal e institucional, em anexos com os tratados internacionais, o autor nos revelará que a essência do turismo comunitário não se baseia na modalidade de turismo, mas, sob a forma de gestão, do ponto de vista comunidade, ligada ao patrimônio e conhecimento local ancestral.

Assim, considerando esta coletânea dedicada ao *Turismo na Contemporaneidade: temas emergentes e recorrentes segundo realidades diferentes*, é com satisfação que apresentamos esta série de artigos para que possam usufruir do material desenvolvido neste número, desejamos a todos uma leitura enriquecedora, seja para um olhar acadêmico, como uma forma de aplicar estes conhecimentos adquiridos para sua prática, ou ainda, para uma leitura enriquecedora para a satisfação e o desenvolvimento pessoal. A todos que se aventuram nos caminhos do conhecimento, uma excelente leitura!

*Prof. Dr. Thiago Duarte Pimentel*  
*Editor Chefe/Editor-in-chief*